

# ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E SEUS REFLEXOS NA ATUAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

WORK ORGANIZATION AND ITS EFFECTS ON THE PERFORMANCE OF NURSING WORKERS IN CARDIOPULMONARY RESUSCITATION

ORGANIZACIÓN DE LOS TRABAJOS Y SUS CONSECUENCIAS EN EL DESEMPEÑO DE LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA EN REANIMACIÓN CARDIOPULMONAR

Cláudia Maria da Silva Sá<sup>I</sup>  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>II</sup>  
Marcia Tereza Luz Lisboa<sup>III</sup>  
Kelly Fernanda Assis Tavares<sup>IV</sup>

**RESUMO:** Estudo qualitativo, cujo objeto tratou das repercussões psicofísicas no trabalhador de enfermagem decorrentes da atuação em ressuscitações cardiopulmonares (RCP), em enfermarias de clínica médica. Objetivos: identificar os fatores facilitadores e dificultadores enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem na atuação em RCP e analisar as repercussões psicofísicas dessa atividade na saúde desses trabalhadores. O estudo foi desenvolvido em quatro enfermarias de clínica médica de um hospital universitário do Rio de Janeiro, em 2008, tendo como sujeitos cinco enfermeiros e 12 auxiliares de enfermagem. Aplicou-se a entrevista semiestruturada e as informações foram analisadas através do método de análise de conteúdo. Os resultados apontaram para um distanciamento entre o trabalho prescrito e o real. Várias repercussões psicofísicas foram percebidas: irritabilidade, ansiedade, fadiga, lombalgia. Considera-se que existe a necessidade de discutir, avaliar e intervir no processo laboral a fim de que a atividade de RCP seja melhor operacionalizada, com menos impacto negativo na saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; enfermagem; ressuscitação cardiopulmonar; condições de trabalho.

**ABSTRACT:** This qualitative study addressed psychophysical effects on nursing workers of their role in cardiopulmonary resuscitation (CPR) in internal medicine wards. Objectives: to identify facilitating factors and constraints for nursing workers of their role in CPR and examine the related psychophysical impacts on their health. The study was conducted in four clinical wards of a university hospital in Rio de Janeiro in 2008, the subjects being five male nurses and 12 nursing auxiliaries. A semi-structured interview was applied and the information analyzed by the content analysis method. The results pointed to a gap between prescribed and actual work. Several psychophysical repercussions were perceived: irritability, anxiety, fatigue, and lower back pain. There is considered to be a need to discuss, evaluate and intervene in the work process so that the CPR activity is operationalized better with less adverse impact on workers' health.

**Keywords:** Occupational health; nursing; cardiopulmonary resuscitation; working conditions.

**RESUMEN:** Estudio cualitativo, que tuvo como objeto los efectos psicofísicos en el trabajador de enfermería derivados de la actuación en reanimación cardiopulmonar (RCP) en las salas de clínica médica. Objetivos: Identificar los factores facilitadores y obstáculos que enfrentan los trabajadores de enfermería en la actuación en RCP y analizar el impacto en la salud causados por esta acción. El estudio fue realizado en cuatro salas de clínica médica de un hospital universitario de Río de Janeiro-Brasil, en 2008, con cinco enfermeros y 12 auxiliares de enfermería. Se aplicó una entrevista semiestructurada y las informaciones fueron analizadas por el método de análisis de contenido. Los resultados apuntan a una brecha entre el trabajo prescrito y real. Varias consecuencias fueron percibidas: irritabilidad, ansiedad, fatiga, dolor de espalda baja. Se considera que existe la necesidad de discutir, evaluar e intervenir en el proceso de trabajo para que la actividad de RCP es mejor operada, con un menor impacto negativo en la salud de los trabajadores.

**Palabras clave:** Salud del trabajador; enfermería; reanimación cardiopulmonar; condiciones de trabajo.

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Serviço de Treinamento e Avaliação em Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cmss1@terra.com.br.

<sup>II</sup>Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Coordenadora de Ensino de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br.

<sup>III</sup>Enfermeira. Professora Associada e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador e Núcleo de Pesquisa Fundamentos do Cuidado de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marcialis@terra.com.br.

<sup>IV</sup>Residente de Enfermagem do Programa de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: kfassis@yahoo.com.br.

<sup>V</sup>Recorte da Dissertação de Mestrado *Atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar: repercussões psicofísicas na saúde do trabalhador*.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo<sup>V</sup> trata das repercussões psicofísicas no trabalhador de enfermagem decorrente da atuação em ressuscitação cardiopulmonar (RCP), em enfermarias de clínica médica. O interesse pela temática emergiu a partir das atividades exercidas em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, quando se observou empiricamente que, durante o procedimento de RCP, os trabalhadores evidenciavam preocupações a respeito da inexistência de alguns materiais relevantes para realização do procedimento. Além disso, percebia-se o empenho destes trabalhadores para conseguirem tais materiais em outras clínicas e atenderem à demanda do cuidado que naquele momento se afigurava.

Diante dessa situação, os trabalhadores, frequentemente, precisavam se locomover para outras clínicas a fim de reconhecer os insumos de que necessitavam para atender à parada cardiorrespiratória (PCR), desgastando-se física e psicologicamente. Além disso, cabe ressaltar que esta é uma situação de tensão, na qual o cliente necessita ser atendido para que não advenha a morte, o que se caracteriza em profunda tensão e sofrimento psíquico para este coletivo profissional.

Por outro lado, por ser um hospital universitário, verificava-se que alguns membros da equipe multidisciplinar, que atendiam ao cliente em PCR, sentiam-se inseguros frente à emergência da situação, resultando em conflitos entre equipes, devido quase sempre à carência de material e/ou ao déficit de pessoal, tanto em termos quantitativo quanto qualitativo.

A clientela das clínicas médicas era adulta e, com frequência, idosa. Assim, verificava-se a presença do acompanhante/familiar para os idosos e, na ocorrência da PCR, a equipe também lidava com essas pessoas, tomando a atitude de afastá-las desse ambiente estressante e emocionalmente impactante.

Nessa perspectiva, selecionaram-se como objetivos da pesquisa: identificar os fatores facilitadores e dificultadores enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem ao atuar em uma PCR e analisar as repercussões psicofísicas dessa atividade na saúde desses trabalhadores.

## REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho é a condição básica essencial de toda a vida humana<sup>1</sup>. Trata-se de uma atividade central no processo de sociabilidade e, mesmo, de emancipação do trabalhador. Por outro lado, com o advento do capitalismo, o trabalho sofreu alterações e se tornou complexo.

Ainda há de se considerar que o trabalho materializa-se através do processo laboral, que engloba as condições objetivas (instrumentos e materiais utilizados) e as condições subjetivas (aspirações, desejos e possibilidades) exercidas pelo trabalhador de acordo

com o significado e o sentido que o trabalho adquire em sua vida<sup>2</sup>.

Vale lembrar que a vivência no mundo do trabalho expõe o trabalhador a inúmeros riscos ocupacionais, destacando-se os ergonômicos e, nesta categoria, releva-se os riscos psicossociais. Fatores como urgência de maior produtividade, redução contínua do contingente de trabalhadores, pressão do tempo, aumento da complexidade das tarefas, expectativas irrealizáveis e relações conflituosas de trabalho podem ocasionar tensão, fadiga e esgotamento profissional, constituindo-se em fatores psicossociais responsáveis por situações de estresse relacionado com o trabalho<sup>3</sup>.

Destaca-se que os riscos psicossociais estão fortemente vinculados à configuração da organização do trabalho, a qual é definida como a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder e as questões de responsabilidade<sup>4</sup>. Assim, verifica-se que a problemática anteriormente pontuada sofre influência da organização laboral hospitalar, se caracteriza como fragmentada, complexa e pouco racional. E essas características incidem negativamente na saúde do trabalhador de enfermagem<sup>5</sup>.

Entre as múltiplas atividades constantes no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem está o atendimento ao cliente em situação de PCR. O termo PCR refere-se à inexistência de atividade mecânica cardíaca, confirmada pela ausência de pulso detectável, ausência de responsividade e apneia ou respiração agônica<sup>5</sup>. Portanto, trata-se de uma situação de emergência, e, como tal, requer intervenção imediata. E por conseguinte, a PCR representa a mais grave emergência clínica com a qual os profissionais de saúde podem se defrontar<sup>6</sup>.

Na RCP, há possibilidade de se reverter o quadro ou o cliente pode evoluir para a morte. Contudo, esta vivência cotidiana com atividades laborais que se traduz em tensão, tal como na PCR, pode repercutir negativamente na saúde do trabalhador, resultando em distúrbios de ordem física e psíquica que dão origem a doenças psicossomáticas<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, autores asseveram que estes profissionais podem estar sujeitos à hipertensão arterial; gastrites; úlceras gastroduodenais; diabetes; distúrbios da tireoide; entre outros. Quanto às repercussões psíquicas, citam a insônia; a baixa concentração; ansiedade; fadiga mental; esquecimento, irritabilidade e outras alterações<sup>7,8</sup>.

Desse modo, verifica-se que essa atividade laboral, por si só, já possui potencial para adoecer o trabalhador, porém se levar em consideração a organização do trabalho hospitalar, a qual tem sido apontada como pouco racional, equivocada, fragmentada e precarizada, o resultado é um coletivo profissional com alto risco para o adoecimento mental<sup>5</sup>.

## METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como qualitativo, descritivo e exploratório. Foi desenvolvido em um hospital universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro, especificamente em quatro enfermarias de clínica médica.

A escolha do referido cenário justificou-se pelo fato de ocorrerem a maior incidência de clientes que evoluem para PCR, fora das unidades intensivas, de acordo com os dados estatísticos do hospital. Além disso, foram os locais onde a atuação profissional possibilitou o surgimento das inquietações e questionamentos que culminaram na presente investigação.

Coletaram-se as informações com 17 sujeitos, ou seja, cinco enfermeiros e 12 auxiliares de enfermagem. Cabe informar que foram entrevistados somente trabalhadores de enfermagem que atuavam nas referidas enfermarias por um período igual ou superior a 2 anos. Esse critério de inclusão dos sujeitos justificou-se pela possibilidade de o maior tempo de atividade nas unidades favorecer maior atuação em RCP e a dinâmica da organização laboral. A determinação da quantidade dos sujeitos foi embasada no critério de saturação das informações<sup>9</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em que foi desenvolvido o estudo, obtendo a aprovação de nº 2076. E todos os procedimentos metodológicos obedeceram às normas estabelecidas pela Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que se refere às pesquisas envolvendo seres humanos.

Ainda em conformidade com os preceitos éticos, foi garantido o anonimato da identidade dos sujeitos do estudo através da determinação de código composto por letras e números, onde a letra E referia-se à categoria enfermeiro e as letras AE relacionavam-se à categoria auxiliar de enfermagem. As letras foram seguidas por números que identificavam a sequência na entrevista. Assim, o primeiro enfermeiro recebeu o código de E1, por exemplo. As entrevistas foram apresentadas parcialmente no estudo, isto é, através de recortes das falas.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicado no período de junho a setembro de 2008. A análise das informações coletadas ocorreu mediante o método de análise de conteúdo<sup>10</sup> e, após o seu desenvolvimento, emergiram as seguintes categorias: Fatores dificultadores e facilitadores da atuação dos trabalhadores de enfermagem em RCP; e Implicações da atuação em RCP na saúde dos trabalhadores de enfermagem decorrentes.

Cabe informar que o presente trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009<sup>11</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1ª Categoria: Fatores dificultadores e facilitadores da atuação dos trabalhadores de enfermagem em RCP

Nesta categoria identificaram-se fatores percebidos pelos trabalhadores de enfermagem relacionados à organização do trabalho que dificultavam e facilitavam a atuação dos profissionais de enfermagem no processo de RCP.

A partir da análise das informações coletadas, constatou-se que, no processo de RCP, os sujeitos do estudo exerciam atividades de assistência direta ao cliente e relacionadas à disponibilidade de materiais para o atendimento proposto. Os enfermeiros desenvolviam a função de líderes da equipe na coordenação das atividades, que, para serem distribuídas entre os demais componentes, dependeriam do quantitativo disponível de profissionais. No entanto, não havia enfermeiros lotados nas enfermarias diuturnamente, o que levava os auxiliares a atuarem sob a orientação do supervisor de enfermagem, quando acionado ou somente com trabalhadores médicos, principalmente no período noturno.

São depoimentos:

*[...] faço todos os procedimentos invasivos e [...] me reporto para outra posição. Enquanto eu faço outros procedimentos invasivos, o auxiliar de enfermagem administra as medicações que os médicos solicitam. (E3)*

*[...] nos dividindo, dependendo de quantos tem na equipe, [...] umas ficam no suporte [...], na massagem, na ventilação e na medicação. E quem sobra fornece suporte de equipamentos que é solicitado [...]. (AE4)*

Verificou-se também que havia conflitos entre auxiliares de enfermagem e outros trabalhadores da equipe de saúde durante a RCP, principalmente devido a problemas de liderança na condução das atividades e de dificuldades técnicas e de habilidades psicomotoras vivenciadas pela equipe nesse procedimento. Ou seja, as habilidades técnicas e o trabalho em equipe são considerados importantes para a atuação profissional<sup>12</sup>.

Segue outro depoimento relacionado:

*[...] devido à insegurança do outro profissional, a pessoa acaba querendo que você exerça duas ou três funções ao mesmo tempo, por pura insegurança e medo. [...] sempre tem que se priorizar o que é mais necessário. [...] Acho que esta situação e tensão às vezes complica. (AE9)*

Destaca-se também que a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, exerce muitas atividades que estão no âmbito do trabalho imaterial a fim de harmonizar a equipe ou garantir o sucesso da atuação. O trabalho imaterial explicita e valoriza a subjetividade do trabalhador, de modo a interferir favoravelmente no seu cenário de trabalho tanto para si, como para a rea-

lização profissional, como também para quem está relacionado com ele na prática laboral<sup>13</sup>.

A fim de exemplificar esta análise, apresentam-se as falas a seguir:

*Quando [...] algum profissional [...] não está conseguindo lidar com a situação [RCP], normalmente eu o retiro daquela atuação e o coloco no posto atendendo as intercorrências e assumo o processo todo de tentar reanimar o paciente. (E3)*

*Eu sempre procurei mesclar a experiência com a juventude das pessoas que estavam começando. Eu nunca deixava dentro da enfermaria um profissional recém-formado sozinho. Eu sempre mesclava um funcionário antigo, que já tivesse passado por mais de um treinamento, junto com alguém [...] de pouca experiência. (E4)*

A atuação dos trabalhadores na atividade em tela ficava dificultada porque faltava infraestrutura, o que pode ser caracterizado pelos seguintes fatores: indisponibilidade de materiais e equipamentos, instabilidade de recursos financeiros, déficit de trabalhadores, principalmente, no serviço noturno e relações conflituosas entre trabalhadores.

Nesse sentido, ressalta-se o distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho real, conduzindo os profissionais a fazerem regulações e ajustes no processo laboral para dar conta da tarefa. Ainda nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de realização de adaptações e improvisações de materiais para poderem prestar o cuidado, inclusive providenciar escambo de material, gatilhos em equipamentos, entre outros. Enfim, uma variedade de práticas as quais não constam da organização prescrita do trabalho, mas que o coletivo profissional se via impelido a efetuar a fim de garantir o atendimento na PCR.

*Nós não temos carrinho de parada. Na realidade, eu improvisei um. Fiz um, mas não é o ideal. A gente não tem um desfibrilador. Tem que pegar em outra enfermaria. Então, esse tipo de coisa é o que atrapalha e muito. É a falta de material adequado. (E1)*

Em contrapartida, os sujeitos mencionaram como fatores facilitadores no atendimento em PCR o conhecimento técnico das equipes, as mudanças estruturais na enfermaria e a aquisição de novas camas e divisórias, a presença do médico na enfermaria quando ocorria esse evento, a capacitação adequada e a experiência profissional.

*[...] o conhecimento do profissional, tanto o profissional de medicina quanto o de enfermagem [...], fica fácil você atuar com pessoas que sabem. Só que o nervosismo decorrente da falta de material, faz com que dificulte o procedimento. (AE3)*

Diante desse contexto de facilidades e dificuldades, no qual as dificuldades foram muito mais mencionadas, verificaram-se repercussões na dimensão subjetiva dos trabalhadores as quais são discutidas na próxima categoria.

## 2ª Categoria: Implicações da atuação em RCP na saúde dos trabalhadores de enfermagem

Inicialmente, cabe informar que os sujeitos, quando questionados sobre alguma repercussão em seus corpos decorrente do atendimento de RCP, referiram, primeiramente, e em sua maioria, mais alterações na dimensão psíquica do que alterações na dimensão física.

A saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais, que estão relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de diferentes naturezas presentes nos processos de trabalho particulares<sup>14</sup>.

A vivência laboral cotidiana que se traduz em desprazer e/ou em tensão pode repercutir negativamente na saúde do trabalhador, resultando em distúrbios de ordem física e psíquica, o que possibilita a origem de doenças psicossomáticas<sup>4</sup>. Nesse contexto, sentimentos como medo, angústia, frustração e agressividade podem aumentar os riscos cardiovasculares, musculares, digestivas, entre outros.

A partir da complexidade de sentimentos que emergem no atendimento em PCR, os sujeitos referiram manifestações psicofísicas como tensão na região cervical, rigidez muscular, cefaleia e hipertensão como evidenciadas nas falas a seguir:

*[...] eu fico com muita tensão na região da cervical. Nestas situações de estresse eu fico com o corpo muito tenso. A coluna muito tensa e sinto cefaleia. Principalmente quando não se consegue reverter a parada e o paciente vem a óbito. (E3)*

*[...] uma hora dessas [no atendimento em PCR], se eu fosse verificar minha pressão, esta estaria alterada. (AE7)*

Para a realização das atividades no atendimento ao cliente em PCR, são necessários deslocamentos entre os setores para a busca de materiais e medicamentos e, até mudança do cliente de um leito para outro, para melhor atendimento. Essas atividades oferecem riscos à saúde do trabalhador e podem ser enquadradas como riscos ergonômicos. Sabe-se que um trabalho manual depende da força braçal e, a mesma, por vezes, é exercida sem conhecimento de princípios ergonômicos, tais como: postura e força a ser despendida, estas, que podem ocasionar alterações e danos à saúde inerentes ao trabalho<sup>15</sup>.

No próximo depoimento, exemplifica-se a exposição dos trabalhadores de enfermagem aos riscos ergonômicos e sua repercussão na dimensão física, que pode ser causada pelas características não ergonômicas do mobiliário, pela mobilização de clientes com peso elevado e pela necessidade de movimentos repetitivos na aplicação de manobras de compressão torácica externa e ventilação com bolsa-valva.

*[...] o mais comum mesmo são dores nas pernas e nas costas. As camas [leitos] não são bem preparadas, não são adaptadas para esse tipo de coisa [PCR]. Tem que se curvar muito. Às vezes, é muito apertado [o espaço], então, você esbarra muito. (AE3)*

Pelo exposto, constata-se que as implicações físicas referidas pelos trabalhadores, como decorrentes da atuação em RCP se manifestam através de sinais como tensão na região cervical, rigidez muscular, cefaleia e hipertensão, que podem ser relacionados à eclosão de sentimentos emergentes, incidindo negativamente no trabalhador, em sua dimensão física e subjetividade. Além desses sinais, os sujeitos do estudo referiram dores nas mãos, nas pernas e lombalgia, conseqüentes do exercício laboral em condições desfavoráveis à saúde, contrariando os princípios ergonômicos.

Todo e qualquer trabalho é potencialmente capaz de gerar prazer ou sofrimento. No entanto, o trabalho tem sido percebido como gerador de sofrimento mais do que fonte de prazer pela maioria das pessoas, em decorrência, principalmente, de sua forma de organização e condições de realização<sup>13</sup>. Assim, neste estudo, emergiram dos trabalhadores sentimentos conflituosos e contraditórios relacionados à atuação em RCP, os quais apontam para uma forte interferência na subjetividade deles.

Nessa perspectiva, quando os sujeitos foram questionados sobre possíveis repercussões na saúde resultantes do atendimento em RCP, emergiram relatos de alterações na dimensão subjetiva como: tristeza, ansiedade e medo de errar o procedimento. Um profissional destacou:

*Diante da atuação e da forma como muitas vezes são realizadas, sinto tensão, cansaço mental, medo de não ser bem sucedido, o medo de errar o procedimento, ansiedade para que termine logo, que se concretize [...]. (AE3)*

Os sujeitos dialeticamente aludiram o sentimento de prazer na ocorrência de sucesso do procedimento, identificando-se sentimento de alívio, de dever cumprido, de utilidade e satisfação diante da recuperação do cliente. Ou seja, sentiram-se satisfeitos e felizes quando se obtinha a reversão da PCR, mesmo diante das dificuldades vivenciadas. Eis o depoimento:

*[...] valeu a pena tanto sacrifício, então, está doendo aqui, está doendo ali, mas, o doente saiu da PCR [...]. (E5)*

*[...] se conseguirmos reverter a PCR, fica mais satisfatório [...]. Porque valeu a pena aquele esforço todo. Ter corrido atrás. Ter ido batalhar o material. E no final, a paciente está sobrevivendo [...]. (AE11)*

O prazer no trabalho está dialeticamente interligado ao conceito de sofrimento<sup>8</sup>. Em consonância com tal concepção, apreendeu-se, pelas falas dos enfermeiros e dos auxiliares, que, nas vivências relatadas de prazer na atividade de RCP, o sofrimento também esteve presente. Verificou-se então, uma vivência complexa e permeada de emoções contraditórias, em que, nos relatos analisados, destacaram-se muito mais as vivências de sofrimento do que as de prazer. Tal sofrimento emergia, na sua maioria, a partir da atua-

ção em uma organização do trabalho pouco racional, com um distanciamento muito marcado entre o trabalho prescrito e o trabalho real e, também, ante a possibilidade de insucesso e morte do cliente.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os trabalhadores de enfermagem realizam a atividade de RCP em condições de precariedade e, devido às características da organização laboral na qual estão inseridos, apresentam repercussões psicofísicas. Além disso, por causa da especificidade do evento, situação limite entre a vida e a morte, potencializam-se essas repercussões.

Os fatores dificultadores enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem na atuação da PCR foram relacionados à infraestrutura inadequada e da organização do trabalho, que podem ser assim caracterizada: indisponibilidade de materiais e equipamentos; déficit de trabalhadores de enfermagem, principalmente no serviço noturno; capacitação e experiência profissional deficitárias; e relações conflituosas entre os profissionais de saúde.

Por outro lado, existiam fatores que facilitavam o atendimento em PCR, como: o conhecimento técnico das equipes; mudanças estruturais na enfermaria e aquisição de novos leitos e divisórias; e a presença do médico na enfermaria na ocorrência da PCR.

Evidenciou-se um significativo distanciamento entre o trabalho prescrito e o real para o atendimento em RCP, o qual acarretava a percepção marcadamente maior de dificuldades do que de facilidades na atuação dos trabalhadores de enfermagem, ressaltando mais o sofrimento do que o prazer.

O prazer na atividade deu-se pela melhora do cliente, pela sensação de dever cumprido e pelo sentimento de que se venceram as dificuldades. Assim, constatou-se que, diante das dificuldades, os trabalhadores sentem angústia, irritabilidade, nervosismo, ansiedade, entre outros sentimentos negativos e prejudiciais para a sua saúde.

Diante dessa realidade, recomenda-se, em especial à enfermagem, aos gestores e ao coletivo profissional, refletirem e discutirem sobre o processo e a organização do trabalho hospitalar, no sentido de torná-los mais racionais, menos fragmentados, menos precarizados e mais favoráveis à saúde do trabalhador de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Antunes R, organizador. A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Ed. Expressão Popular; 2004.
2. Aguiar ZN. O processo de trabalho e algumas implicações para a saúde do trabalhador. In: Ribeiro MCS, organizador. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saú-

- de dos trabalhadores. São Paulo: Martini; 2008. p.13-27.
3. Guimarães LAM. Fatores psicossociais de risco no trabalho. [citado em fev 02 2009]. Disponível em: [http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/saude\\_mental/anais/artigos/Liliana\\_A.M.Guimaraes.pdf](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/saude_mental/anais/artigos/Liliana_A.M.Guimaraes.pdf).
  4. Dejours C. A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré; 1992.
  5. Souza NVDO. Dimensão subjetiva das enfermeiras frente à organização e ao processo de trabalho em um hospital universitário [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
  6. Araújo IEM, Araújo S. Ressuscitação cardiopulmonar. In: Cintra EA, Nishide VM, Nunes WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu; 2001. p. 323-41.
  7. Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. Riscos ocupacionais em saúde. Rev enferm UERJ. 2004; 12:338-45.
  8. Medeiros SM, Ribeiro LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento do cotidiano. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006; 8:233-40.
  9. Liehr PR, Marcus MT. Abordagens da pesquisa qualitativa. In: Haber J, Lobiondo-Wood G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 122-39.
  10. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa (Po): Edições 70; 2009.
  11. Sá CMS. Atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar: repercussões psicofísicas na saúde do trabalhador [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
  12. Abraão SR, Bezerra ALQ, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB. Caracterização, motivação e nível de satisfação dos técnicos de enfermagem de um hospital universitário. Rev enferm UERJ. [periódico na internet] 2010 [citado em 08 jan 2012]. 18(2):253-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a15.pdf>.
  13. Lazzarato M, Negri A. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A; 2001.
  14. Lunardi Filho WD. Prazer e sofrimento no trabalho: contribuições à organização do processo de trabalho da Enfermagem [dissertação de mestrado]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1995.
  15. Silva LA, Secco IAO, Dalri RCMB, Araújo AS, Romano CC, Silveira SE. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rev. enferm. UERJ. [periódico na internet] 2011 [citado em 08 mar 2012]. 19:317-23. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>.